

Nota de Opinião — Soberania ou Submissão Ambiental: O que está por trás dos discursos políticos?

Por Francis Lacerda

Setembro-2025

Segundo Antonio Martins, em seu ensaio, *“Hidroviás da destruição: o Brasil entre o golpe e o escoamento de commodities”*, publicado em 12 de setembro de 2025 no portal **Outras Palavras**, o fato de Jair M. Bolsonaro e mais dois generais serem condenados pelo Supremo Tribunal Federal - STF é um fato inédito, na história do Brasil, e é importante ser destacado, pois segundo o ensaísta, a decisão aponta para um compromisso de fortalecimento da democracia. Em destaque que as democracias, no mundo, têm se mostrado muito frágeis frente ao avanço da extrema-direita.

Não nos animemos com o anúncio falacioso de celebração de uma possível posição de soberania nacional, bradada pelos discursos retóricos do Governo Federal – discurso que contrasta com um movimento oposto que se encaminha. Fato é que, em 29 de agosto de 2025, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o Decreto 12.600, que abre caminho para a privatização de três dos maiores rios da Amazônia — os rios Tocantins, Tapajós e Madeira. A medida retoma o velho paradigma com um projeto de transformar a floresta em corredor de exportação do Agronegócio e de minérios, em destaque, nesse sentido, o comando de multinacionais como Cargill, Bunge e Amaggi. Aqui a retórica da “soberania nacional” começa a se desmanchar, ao reduzir os rios e os territórios indígenas a rotas logísticas para soja e minério, o governo confirma o papel de submissão do País ao sistema econômico global. A promessa de um desenvolvimento sustentável e inclusivo na Amazônia é um sofisma dado que, nesse contexto, está sendo pautada em cima de um modelo predatório, que proporciona a destruição do bioma e da biodiversidade amazônica, ameaçando os modos de vida tradicionais e ignorando a ideia de justiça climática e de justiça socioambiental.

É certo que não se pode ignorar a famigerada correlação de forças no atual governo. O projeto das hidrovias é capitaneado pelo atual ministro e deputado pernambucano Sílvio Costa do Republicanos, com o apoio do Congresso Nacional hegemônico pelo agronegócio. O Governo em trinta meses, buscou manter a estabilidade propondo uma agenda altamente conservadora e neoliberal — ajuste fiscal, retração do investimento público e reativação do PPI — cedendo aos interesses de um capitalismo ecocida (*).

Mas recentemente a retórica mudou. O Presidente da República passou a denunciar a injustiça social, em uma tentativa de resgatar o tema da soberania nacional com o objetivo de enfrentamento das pressões externas - discurso foi positivo em termos da sua popularidade. O Brasil precisa de um projeto que seja pautado por um novo paradigma, que tenha a Amazônia e o todos os Biomas no centro — não como “recurso” a ser explorado até a “última gota”, mas como um território vivo, cultural e de inovação ecológica e climática.

há condições políticas de liderança desse novo caminho? Parece que não?! Assim sendo, é fundamental que a sociedade civil, os movimentos sociais e os coletivos assumam essa tarefa. As florestas não podem sustentar as promessas de um “progresso” pautado na decadência, na dependência e na destruição.

* Ecocídio: é um termo usado para descrever a **destruição em larga escala do meio ambiente natural**, causada deliberadamente ou por negligência, a ponto de comprometer a sobrevivência de ecossistemas, espécies e até de comunidades humanas. Um sistema **ecocida** é aquele cujas **ações e omissões causam ou permitem a destruição sistemática e significativa do meio ambiente**, em desacordo com princípios de sustentabilidade, responsabilidade ecológica e direitos humanos.

Fonte: Martins, Antonio. *Hidrovias da destruição: o Brasil entre o golpe e o escoamento de commodities*. Publicado em 12 de setembro de 2025 no portal **Outras Palavras**. Disponível em: <https://outraspalavras.>